

## RESUMO DO PROJETO

Este projeto de pesquisa tem como pretensão ser um exercício filosófico de apropriação do modo filosófico de Kierkegaard (1813-1855) enfrentar a relação filosofia-fé crística na obra *Temor e tremor: lírica dialética* de 1843. Essa obra é assinada pelo pseudônimo Johannes de Silentio. O fato da obra ser pseudônima tem um profundo sentido filosófico por causa do método da comunicação indireta em que se desenvolve a filosofia de Kierkegaard. Isso conleva uma dificuldade para o leitor e motivos para deturpações conceituais quando não se tem a sutileza de notar que, muito embora seja Kierkegaard o escritor, o autor é um pseudônimo que se responsabiliza pelo que é dito e pensado na obra. Kierkegaard com 30 anos de idade escreve esse clássico da história da filosofia indicando Johannes de Silentio como autor pseudônimo. Kant e Hegel, mas sobretudo este último (e os hegelianos dinamarqueses), são o alvo das críticas de Kierkegaard. Na verdade, Hegel leva à consumação um modo de fazer filosofia da modernidade que virou canônico. A filosofia como ciência, tendo como modelo a matemática, a exatidão e o rigor científico expresso no Sistema, na filosofia especulativa, afasta-se dos gregos e aniquila o cristianismo, não obstante pretender justificá-lo racionalmente. Hegel fundamenta o cristianismo no sistema e promove a síntese da filosofia e do cristianismo. Após sua morte em 1831 e durante todo século XIX os filósofos estão enfrentando criticamente essa relação entre filosofia e cristianismo. Kierkegaard provavelmente seja o único filósofo do século XIX a desvelar o equívoco dessas críticas por se tratar de uma ideia hegeliana e não do cristianismo verdadeiro. *Temor e tremor* argumenta, pois, justamente sobre os limites da filosofia em sua pretensão de superar a fé. Johannes de Silentio/Kierkegaard mostra até onde a razão pode falar e onde deve silenciar. A figura do herói trágico (*tragisk Helt*), como Sócrates, por exemplo, indica o modo e a forma de um pensador honesto que realiza o movimento da resignação infinita. Mas o próximo movimento, enquanto possibilidade de existência, a filosofia não pode dar porque é o lugar da fé crística, realizado apenas pelo cavaleiro da fé (*Troens Ridder*), exemplificada na figura de Abraão, que recupera a temporalidade e finitude. A fé crística não é renúncia, mas retomada do que renunciou. Mas essa retomada ou resgate é neste mundo, nesta existência, e não em outro mundo, ou na eternidade. Logo, a instância suprema da existência humana, da liberdade, não é dado pela ética, moral ou pelo Estado como defende Hegel. É necessário, portanto, uma suspensão teleológica da ética e, por consequência, existe um dever absoluto para com Deus (*Gives der en absolut Pligt mod Gud*). A metodologia utilizada será a análise hermenêutica da obra mediante a leitura analítica e de discussões em grupo. O resultado que se almeja alcançar é a apropriação conceitual, e não apenas meras informações eruditas de comentadores da obra, valorizando o aspecto interpretativo pessoal sem falsificação do pensamento do filósofo, ensinando os estudantes envolvidos na pesquisa a habilidade de ler e produzir textos filosóficos.